

Prevenção do câncer de pênis e a valorização da saúde do homem**Prevention of penile cancer and enhancement of men's health**

DOI:10.34119/bjhrv3n2-016

Recebimento dos originais: 31/01/2020

Aceitação para publicação: 07/03/2020

Renato Tavares Vieira de Oliveira

Estudante de Medicina

Universidade de Rio Verde (UniRV)

Endereço: Avenida José Valter, Q 50, L 11, Edifício Maia 2, apto 09, Setor Morada do Sol, Rio Verde – GO

E-mail: renatovieira-15@hotmail.com

Gabriela de Oliveira Bernardes

Estudante de Medicina

Universidade de Rio Verde (UniRV)

Endereço: Av. Universitária, Residencial Yes Park, apto 201, Bloco F, nº 1193, Setor Universitário, Rio Verde - GO

Isabella Passos Almeida

Estudante de Medicina

Universidade de Rio Verde (UniRV)

Endereço: Rua U-8, Q 08, L 1A, Setor Universitário, Rio Verde - GO

Marcelo de Freitas Ribeiro

Estudante de Medicina

Universidade de Rio Verde (UniRV)

Endereço: Rua 91, Q F20, L 34, nº 306, Setor Sul, Goiânia - GO

Nathália Moura de Almeida

Estudante de Medicina

Universidade de Rio Verde (UniRV)

Endereço: Rua U-4, Q 11, L 01, Residencial Alpínia, Setor Universitário, Rio Verde - GO

Lara Cândida de Sousa Machado

Mestre em Enfermagem e Professora do Curso de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV)

Universidade de Rio Verde (UniRV)

Endereço: Fazenda Fontes do Saber CP 104 Cep: 75901-970 - Rio Verde – Goiás

RESUMO

A infecção pelo papilomavírus humano (HPV) é a mais prevalente dentre todas as doenças sexualmente transmissíveis. Associado ao câncer de colo de útero em mulheres, o vírus também se mostra presente nos casos de câncer de pênis nos homens, doença grave, e que tem apresentado grandes índices no Brasil. Apesar de prevalente, o tumor peniano é de caráter prevenível, envolvendo medidas como higiene, proteção sexual, e por vezes,

circuncisão, temas que vão de encontro ao ideal de invulnerabilidade masculina tão disseminado no meio social. Neste cenário se faz necessária uma mudança de abordagem do sistema de saúde brasileiro quanto às necessidades e aos cuidados do homem, visando garantir seu bem-estar e qualidade de vida.

Palavras-chave: HPV, câncer de pênis, prevenção.

ABSTRACT

Human papillomavirus (HPV) infection is the most prevalent of all sexually transmitted diseases. Associated with cervical cancer in women, the virus is also present in cases of penile cancer in men, a serious disease, which has shown high rates in Brazil. Although prevalent, the penile tumor is preventable, involving measures such as hygiene, sexual protection, and sometimes circumcision, themes that go against the ideal of male invulnerability so widespread in the social environment. In this scenario, it is necessary to change the approach of the Brazilian health system regarding the needs and care of men, aiming to guarantee their well-being and quality of life.

Keywords: HPV, penis cancer, prevention.

1 INTRODUÇÃO

Estima-se que a infecção pelo papilomavírus humano (HPV) seja a mais prevalente DST, acometendo cerca de 50% da população sexualmente ativa (Fedrizzi, 2011). O causador do câncer cervical nas mulheres é também responsável pelo câncer de pênis nos homens, doença rara em países desenvolvidos, porém numerosa no Brasil, onde corresponde a 2% dos casos de malignidade. Recorrente no norte e nordeste, supera os índices de tumores na próstata e reflete indiretamente as condições socioeconômicas nessas regiões. Acomete em geral indivíduos na terceira idade e sua prevenção fundamenta-se em higiene, proteção sexual e acompanhamento médico, temas polêmicos no meio masculino (Carvalho et al, 2007; Reis et al, 2010). Neste contexto, o presente artigo vem reforçar a importância da autopreservação masculina e expor os meios pelos quais o homem pode se abster de enfermidades como o câncer de pênis e suas graves repercussões.

2 METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão de literatura a partir de dados coletados nas plataformas eletrônicas Scielo, Lilacs, Medline, Pubmed e no Portal da Saúde do Ministério da Saúde. Os descritores utilizados para a busca foram os seguintes: HPV; câncer de pênis; prevenção. Com base nessa busca foram incluídos artigos completos de língua portuguesa, dos últimos 10 anos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pesquisas apontam associação do genoma do HPV em 15 a 71% dos casos de câncer de pênis. Os tipos mais prevalentes de tumor peniano incluem o carcinoma de células escamosas (CCE) (95% dos casos) e o carcinoma in situ. Estudos apontam que indivíduos infectados com os tipos virais 16, 18, 31 e 33 têm maior predisposição ao desenvolvimento do CCE. As manifestações clínicas da doença geralmente envolvem lesões vegetantes ou ulcerações (condiloma acuminado), entretanto, alguns homens podem ser assintomáticos, enquanto outros abrigam lesões intrauretrais desconhecidas aos próprios pacientes, tornando-se fontes potenciais de transmissão para parceiros sexuais. Correlacionada às lesões pré-cancerígenas em 85% dos casos, verifica-se história de fimose, geralmente associada a higiene inadequada. Em países onde a circuncisão neonatal é um hábito cultural, nota-se baixa incidência do CCE. Outros fatores de risco envolvidos incluem condições como balanopostites e líquen escleroatrófico, tabagismo e prática sexual de risco. O diagnóstico de tumor no pênis é geralmente feito através de biópsia da lesão e embora sua evolução tenda a ser lenta, quanto mais o homem prolonga a busca por avaliação e assistência, mais grave se torna o problema (risco de metastização), menores as chances de cura e sobrevida e mais radical o tratamento, que pode variar de pequenas excisões até a amputação completa do órgão referido (Reis et al, 2010; Carvalho et al, 2007). A dificuldade masculina em expor necessidades de saúde é reflexo do ideal de invulnerabilidade associado à postura relativamente alheia dos profissionais de saúde, que costumam conceder ao homem menos cuidado e clareza. No caso do câncer de pênis, o machismo atua como obstáculo para sua prevenção (uso de preservativo, higiene pessoal, circuncisão) e tratamento (o homem não se aceita doente). Desde 2017, o SUS estende para meninos entre 12 e 13 anos a vacina contra o HPV (principalmente os tipos 6, 11, 16 e 18), que até então era disponível apenas para meninas, visando protegê-los contra possíveis tumores, como o de pênis, boca e ânus. Apesar de existentes, são ainda poucas as políticas públicas que visam atender o homem integralmente, principalmente quando comparado ao grande número de projetos que amparam a saúde feminina. (COUTO ET AL, 2010; REIS ET AL 2010; PORTAL DA SAÚDE, 2017). Frente ao problema dos homens em aceitar sua fragilidade e buscar atendimento, os serviços de saúde devem enxergá-los como alvos de intervenções e usuários que enfrentam dificuldades na busca por atendimento, procurando incitar a sua participação efetiva como sujeitos do cuidado. É também de

extrema importância fortalecer a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, promovendo ações que garantam a sua aplicação, capacitando os profissionais a reconhecer os agravos mais frequentes do sexo masculino e a intervir prontamente quando necessário.

4 CONCLUSÃO

Infere-se que, apesar do ideal de masculinidade e invulnerabilidade disseminados no meio masculino, os homens são constantemente afetados por inúmeras doenças. Dentre essas, uma de grande prevalência é o tumor de pênis, câncer que, apesar de muito prevalente, é altamente previsível. Pré-conceitos no que tange higiene, proteção sexual e acompanhamento médico acabam por complicar possíveis quadros tumorais, que podem levar a complicações graves como amputação peniana completa ou até mesmo a morte. Assim sendo, é de vital importância que o governo estabeleça e promova ações de saúde que contribuam para a compreensão da realidade singular masculina, visando estimular o auto-cuidado, e sobretudo, garantir a qualidade de vida dos homens.

REFERÊNCIAS

- 1- CARVALHO, Newton Sergio de. et al. Associação entre HPV e Câncer Peniano: Revisão da Literatura. Curitiba, PR: UFPR, 2007.
- 2- COUTO, Márcia Thereza et al . O homem na atenção primária à saúde: discutindo (in)visibilidade a partir da perspectiva de gênero. **Interface (Botucatu)**, Botucatu , v. 14, n. 33, p. 257-270, June 2010.
- 3- FEDRIZZI, Edison Natal. Epidemiologia da infecção genital pelo HPV. **Revista Brasileira de Patologia do Trato Genital Inferior**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 3-8, jul./set. 2011.
- 4- REIS, Angela Adamski da Silva et al. Aspectos clínico-epidemiológicos associados ao câncer de pênis. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 1, p. 1105-1111, June 2010.